

memória

30 anos

ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici

Uma entrevista com o Dr. Baeta Neves

O médico viu de perto os últimos meses da 1ª Guerra Mundial
Na década seguinte loteou a Vila Baeta Neves, em São Bernardo

O médico Luiz Felipe Baeta Neves, loteador do bairro que leva o seu nome, em São Bernardo, retornava há 100 anos da Europa. Dr. Baeta Neves permaneceu seis meses em Paris, graduado como tenente-coronel. Citado como conceituado cirurgião, concedeu longa entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*. Em pauta, o conflito mundial, que ele acompanhou de perto, ao lado de outros médicos brasileiros.

Baeta Neves declarou que ele e colegas da Missão Brasileira, a exemplo de outros médicos, mesmo os franceses, tiveram que fazer um estágio de dois meses nos hospitais de sangue, para se familiarizarem com a cirurgia de guerra.

Não tinham os médicos iniciado a aprendizagem, irrompe na França a epidemia da gripe espanhola. O governo solicita o auxílio da missão para socorrer os enfermos: "Fomos incumbidos, eu e o dr. Benedicto Montenegro, de estudar as organizações sanitárias nas frentes norte-americana e inglesa".

O hospital brasileiro em Paris foi instalado num velho convento. Ganhou boas instala-

ções, com amplas salas de operação, gabinete de raio X, laboratório bacteriológico e 250 leitos.

Terminada a guerra, era intenção do governo brasileiro a de trazer de volta os equipamentos médicos do seu hospital, contrariando a vontade de médicos como o Dr. Baeta Neves, que declarou: "É uma necessidade a existência do nosso hospital em Paris, pois que há ainda na capital da França milhares e milhares de feridos, tanto assim que o próprio governo daquele país declarou necessitar muito dos serviços do hospital brasileiro".

Países aliados como os Estados Unidos e Canadá deixariam seus hospitais na França, um gesto de altruísmo que deveria ser seguido pelo Brasil, como deixou registrado o Dr. Baeta Neves na entrevista ao *Estadão*.

TESTEMUNHO. Dr. Baeta Neves ao retornar da França: foram más as condições sanitárias de bordo a partir de Dakar



Arquivo: Maria Cândida Baeta Neves Botelho de Medeiros, neta do Dr. Baeta Neves

Adeus 1918. Que venha 1919

Cem anos atrás. O sistema telefônico engatinhava. Não havia TV nem rádio. O mundo saía de um conflito mundial, que depois seria chamado de a 1ª Guerra Mundial. No Brasil, com a perda de muitas vidas, podia-se dizer que o surto da gripe espanhola estava sendo vencido.

Nas redações dos jornais, como é praxe, articulistas recebiam a pauta de escrever sobre o ano que findava. Memória destaca trechos de dois artigos, um do *Estadão*, outro do *Correio Paulistano*. Com palavras diferentes, os jornalistas citavam os dois fatos principais de 1918.

Anno Bom! (*)

É com um ufff de alívio que vemos desaparecer este fatídico ano de 1918. Nele não se registrou um minuto sequer de tranquilidade.

de. Não há memória de um ano tão desastroso.

(...) Terminada a horrenda guerra, a peste irrompera, tremenda, furiosa, implacável. A morte, rondando dia a dia, levava chefes de famílias, poetas, jornalistas, cientistas, de quem tudo esperávamos, em quem tudo confiávamos.

Que o ano que chega seja de paz, fortuna e felicidade, porque bem o merece quem por tantas vicissitudes passou.

(*) Cf. *O Estado de São Paulo*, 1-1-1919, sem assinatura do autor.

Um longo varapau

Nuto Sant'Anna (*)

Nas alegorias de fim de ano é comum de-

paramos com um ancião de imensas barbas, de brancura de bisavô, apoiado a um longo varapau de jornada. É o clássico ano velho, que, de malas prontas, se põe a caminho da eternidade.

O 1918 que se finda, coroado de espessas folhas de loureiro, porque nele a guerra liquidou; por ter trazido penúrias e epidemias, soltando simbolicamente por uma janela ao rigoroso impulso de um pontapé.

Cf. *Correio Paulistano*, 31-12-1918.

Nuto Sant'Anna, pseudônimo de Benevenuto Silvério de Arruda Sant'Anna (1899-1975). Historiador e jornalista. Esteve na Vila Concelção, hoje Centro de Diadema, na década de 1930, percorrendo as ruínas de antiga capela local, e produzindo um importante artigo com subsídios à história do lugar

Interação com Facebook



'Um caso de vida e morte'

O ar está quente, o clima é tenso. O delegado demonstra irritação, tem vontade de cair fora, beijar o ócio, partir para a ronda boêmia dos bares.

Da crônica de Guido Fidelis publicada pelo *Diário* em 31 de dezembro de 1988. Confrimam a íntegra no Facebook da Memória – acessem o endereço acima.

Diário há 30 anos

Sábado, 31 de dezembro de 1988 – ano 31, edição 6950

Manchete – Tortorello, prefeito eleito de São Caetano, compõe com o PT com vistas à eleição da futura Câmara Municipal de São Caetano

Transição em Rio Grande da Serra – O prefeito eleito, Aparecido Benedito Franco, o Cid Franco, admite não ter planos definidos; William Valério Ramos, em fim de mandato, garante que deixa a política.

Nacional – Em seu programa *Ao Pé do Rádio*, presidente Sarney diz que 1988 foi penoso.

Editorial – *Balanço amargo de 1988*

Estradas – Trânsito para de novo a

Anchieta/Imigrantes. **Acidente** – Carro cai do viaduto da Anchieta, no km 22, sobre a Avenida João Firmino, em São Bernardo, e mata mulher.

Em 31 de dezembro de...

1918 – Congresso Legislativo do Estado de São Paulo cria uma escola distrital no bairro da Cerâmica, distrito de São Caetano, do município de São Bernardo.

Nota – Há um século, raríssimas eram as localidades do atual Grande ABC definidas como bairros. Assim, o projeto em trâmite no legislativo estadual define "Cerâmica" como um dos mais antigos da região.

■ A guerra acabou. Do noticiário do *Correio Paulistano*: o presidente Wilson chegou a Manchester, município industrial da Inglaterra.

■ Do noticiário do *Estadão*: a Conferência da Paz será adiada para fevereiro de 1919; a nacionalização dos estrangeiros residentes nos Estados Unidos.

1973 – Confraternização no setor gráfico do *Diário*: linotipistas convidam os colegas da Redação para um brinde à virada do ano. Discursam: Antonio Devanir Leite, chefe da oficina, e José Louzeiro, secretário de Redação.

Santos do Dia

- Silvestre I
- Catarina Labouré
- Melânia

Municípios Brasileiros

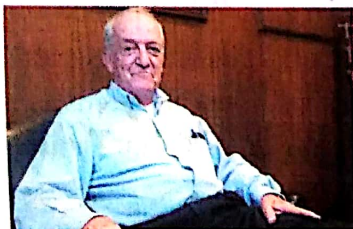
Celebram aniversários em 31 de dezembro:

- Em São Paulo, Altair e Santa Cruz da Esperança
- Outros 41 municípios aniversariam hoje. Quinze pertencem a Minas Gerais: Ataleia, Bom Jesus do Galho, Dolores de Guanhanes, Itaguara, Itinga, Jacinto, Lagamar, Padre Paraíso, Pains, Pratápolis, Rubim, São Gonçalo do Abaeté, São João da Ponte, Seritinga e Sobralia.
- Hoje também é aniversário de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.

Fonte: IBGE

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br



JOHN ROBERT MILLS

(Vigo, Espanha, 1938 – São Paulo, 24-12-2018)

O futebol marcou a vida de John Mills, filho de pai inglês e mãe basca, cujo avô foi um dos fundadores do Athletic Bilbao. Chegou ao Brasil aos 31 anos de idade, depois de residir por alguns anos em Lima, no Peru. Veio a trabalho. Iria ficar alguns meses apenas. Fincou raízes em São Paulo. E passou a estudar o futebol brasileiro.

Em 1969, o ano em que chegou, ganhou um calendário da Pirelli, cujo tema era o futebol. Descobriu nas fotos Charles Miller, o introdutor do futebol no Brasil. E dá-lhe pesquisas.

John Mills escreveu dois livros sobre Charles Miller. Parte aos 80 anos: "Infelizmente, na noite de véspera de Natal, perdemos nosso amigo, fundador, colaborador e, entre tantas coisas, genial John Mills", informa (e lamenta) Darcio Ricca, coordenador do Memofut (Grupo Literatura e Memória do Futebol).

(PI). Residia no Jardim Itaipu, em Mauá. Dia 25. Cemitério Santa Lúcia.

Ribeirão Pires

Conceição Tomaziana Silva, 83. Natural de Alcinópolis (MG). Residia no bairro Colônia, em Ribeirão Pires. Dia 21. Cemitério São José.

Rio Grande da Serra

Ananias Alves Perelra, 52. Natural de São Paulo (SP). Residia na Vila Figueiredo, em Rio Grande da Serra. Pintor. Dia 26, em Santo André. Cemitério São Sebastião.

Santo André

Armélinda Casagrande Flanchi, 93. Natural de Criciúma (SC). Residia no bairro Camilópolis, em Santo André. Dia 27. Cemitério Sagrado Coração de Jesus, Camilópolis.

São Bernardo

Romualdo Adauto Moreira, 95. Natural do Estado da Bahia. Residia no bairro Santa Terezinha, em São Bernardo. Dia 26. Cemitério de Vila Euclides.

Claudete Minussi da Silva, 72. Natural de São José do Rio Pardo (SP). Residia no Centro de São Bernardo. Dia 26. Cemitério de Vila Euclides.

São Caetano

Manuel Amaro Rocha, 88. Natural de Iguaí (BA). Residia no bairro Santo Antonio, em São Caetano. Dia 26, em Santo André. Cemitério da Saudade, bairro Cerâmica.

Diadema

Maria Lourdes de Sousa, 76. Natural de São Paulo (SP). Residia no bairro Conceição, em Diadema. Dia 25. Cemitério Municipal.

Mauá

Maria Lúcia Ferreira Rodrigues, 83. Natural de Florianópolis

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 4820-4353.